

Dívida: País se mobiliza para o acordo.

Estados Unidos, França, Alemanha, Inglaterra, Japão e Áustria, os campos da ofensiva brasileira, escalada e comandada por Bresser. A partida é hoje.

O governo brasileiro está iniciando uma ofensiva internacional com o propósito de preparar terreno para fechar um acordo com os bancos credores e retomar os entendimentos com o Clube de Paris, mas está pendente ainda do relatório preparado pela missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), que esteve no País em abril e junho. O Brasil mobilizará nos próximos dias, além do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, vários assessores econômicos de alto nível para buscar no Exterior elementos de informação que ajudem na preparação da proposta de renegociação da dívida externa.

Uma proposta concreta de renegociação da dívida externa só será apresentada aos bancos credores depois que o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, indicar suas diretrizes gerais ao secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, no próximo dia 8, em Washington. A informação foi prestada ontem pelo próprio Bresser Pereira, salientando que o convite para o encontro partiu de Baker. O ministro informou que a proposta será encaminhada ao comitê de bancos credores antes do início da reunião anual do comitê interino do FMI, marcada para o dia 28 de setembro, em Washington. Contudo, ainda que dirá a Baker que o Brasil quer uma solução de longo prazo para a questão da dívida brasileira.

O encontro de Bresser e Baker será o mais importante de uma série de outros que três de seus principais assessores desencadearão a partir de amanhã em várias frentes, com objetivo de recolher dados e fazer sondagens que influenciarão a proposta de renegociação brasileira.

Movimentação

O assessor especial para a Dívida Externa e ex-presidente do Banco Central, Fernão Bracher, e o diretor do Banco Central para a Dívida, José Carlos Pádua Seixas, seguem hoje para a Europa para contatos com bancos privados e governos da França, Alemanha e Inglaterra. Ambos deverão encontrar-se com o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, que embarca hoje para Viena, de onde seguirão para os Estados Unidos.

No domingo, também segue para os Estados Unidos o presidente do

Banco Central, Fernando Milliet, que participará com Bresser do encontro com o secretário do Tesouro norte-americano, James Baker.

Entre terça e quinta-feira, a comitiva brasileira retorna a Brasília, menos Bracher e o assessor econômico do Ministério da Fazenda, Yoshiaki Nakano, que irão para o Japão, dar continuidade às negociações para renovação de créditos e renegociação da dívida externa brasileira.

No domingo, Bresser e Bracher embarcam para os Estados Unidos. Na terça-feira, o ministro será recebido por Baker, enquanto Bracher, em Nova York, manterá contatos com banqueiros.

O secretário especial de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, Yoshiaki Nakano, e o assessor especial, Fernando Dallacqua, viajam no domingo para Washington. Os dois se reunirão com técnicos do FMI na terça-feira. Eles discutirão os termos do relatório sobre o desempenho da economia brasileira, que será apresentado à direção do FMI na quarta-feira, dia 9.

Nakano permanecerá no Japão até o dia 17, mantendo contatos com autoridades econômicas, empresários e banqueiros desse país. Segundo o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, embaixador Rubens Barbosa, Nakano concentrará suas discussões em torno do Plano Nakasone que prevê o empréstimo de US\$ 30 bilhões aos países endividados, nos próximos três anos. Barbosa acompanhará Bresser no encontro com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos.

Depois da conversa de Bresser com Baker, a etapa mais importante na estratégia de renegociação da dívida será o parecer da diretoria do FMI sobre a situação da economia brasileira. No dia 9, o conselho do Fundo Monetário emitirá o parecer baseado no relatório elaborado pela missão técnica da instituição, que recolheu dados no Brasil em abril e junho.

Para o embaixador Rubens Barbosa, o parecer será positivo, a partir de indícios recolhidos nas últimas semanas pelo governo brasileiro. A resposta positiva, segundo Barbosa, facilitará o fechamento de um acordo com os bancos credores e a retomada das negociações com o Clube de Paris.



Brasil, um credor de US\$ 2,5 bilhões!

Assumir a posição de credor e tentar receber, de seus devedores do Terceiro Mundo, débitos no valor de US\$ 2,5 bilhões. Este objetivo do Brasil foi exaustivamente analisado ontem, durante reunião no Itamaraty, com a presença dos ministros Bresser Pereira, da Fazenda,

e Abreu Sodré, das Relações Exteriores, e do presidente do Banco Central, Fernando Milliet. Abreu Sodré lembrou que o País costuma ser "benigno com seus devedores", mas vai tentar resgatar esses débitos. Exceto os da Polônia que, por muito elevados, são considerados um caso à parte.